

Uso da terra do Litoral Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia.

Hogana Sibilla Soares Póvoas⁽¹⁾ ; Ana Maria Souza dos Santos Moreau⁽²⁾; Agna Almeida Menezes⁽³⁾; Mauricio Santana Moreau⁽³⁾; Cristiano de Souza Sant'ana⁽⁴⁾.

⁽¹⁾ Bolsista do PET Solos; Estudante do Curso de Geografia da UESC; ⁽²⁾ Professora Plena da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA); Tutora do PET Solos; Ilhéus, Bahia, amoreau@uesc.br; ⁽³⁾ Professores Titulares do DCAA/UESC; ⁽⁴⁾ Engenheiro Agrônomo; Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio ambiente.

RESUMO: Nas regiões do Litoral Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia, o desenvolvimento da pecuária e das culturas do café e eucalipto tem sido feito mediante a supressão da vegetação nativa, inclusive em áreas de proteção ambiental. O objetivo deste trabalho foi identificar as formas de uso da terra nas referidas regiões e relacioná-las com as classes de solos representativas. Para tal, o mapa de uso da terra foi elaborado utilizando a base de dados no formato shapefile, em escala original de 1:250.000, disponibilizada pelo Projeto de Conservação e Utilização da Diversidade Biológica Brasileira – PROBIO (MMA, 2007). O mapa de solos foi obtido através da digitalização e união dos mapas pedológicos das áreas correspondentes as Folhas SD 24 e SD.34 do Projeto RADAMBRASIL (Brasil, 1981 e 1987). Pastagem/Floresta/Agricultura, nesta ordem, foram identificadas como as formas de uso representativas em todas as regiões, no entanto, fragmentos de florestas ainda encontram-se distribuídos em toda a área, principalmente no Litoral Sul da Bahia onde o cultivo do cacau no sistema cabruca promove a sua manutenção.

Termos de indexação: pastagem, uso do solo, planejamento agrícola

INTRODUÇÃO

O mapeamento do uso da terra, juntamente com os mapeamentos geológicos, geomorfológicos, pedológicos e da cobertura vegetal, são informações essenciais para averiguação do nível de sustentabilidade de uma região (IBGE, 1999), que pressupõe o conhecimento das limitações das terras a determinados níveis de intensidade de uso, a fim de se evitar a erosão e a perda da produtividade.

O desenvolvimento de trabalhos com enfoque no uso da terra em escala local e regional, com a produção de dados quantitativos, tem sido uma valorosa ferramenta em programas para política de conservação, uma vez que a partir dessa técnica é possível monitorar o comportamento da paisagem ao longo do tempo.

Na Bahia, a incorporação de novas áreas para o desenvolvimento agrícola se traduziu em fragmentação de habitats e perda da biodiversidade. O avanço das áreas agrícolas,

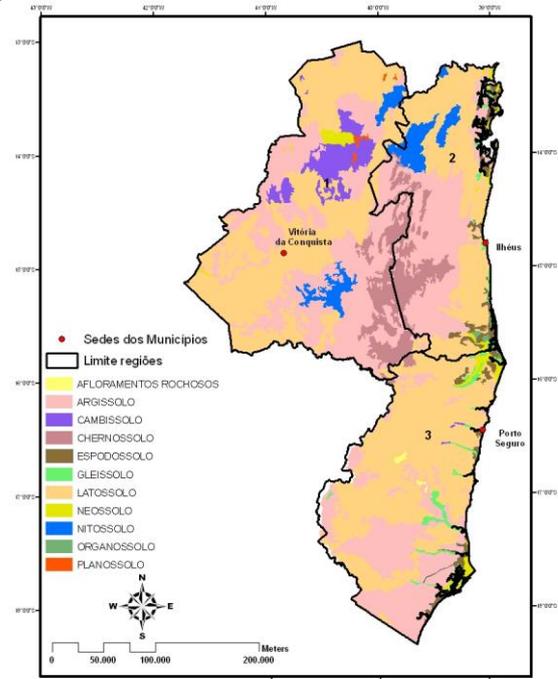
principalmente com pastagem e eucalipto, tem se dado em áreas protegidas por lei e existem poucos estudos que tratam dessa problemática.

Assim numa tentativa de contribuir para o planejamento do Litoral Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia, objetivou-se mapear o uso da terra nas referidas regiões, bem como, relacionar as formas de uso com as classes de solos representativas da área de estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

O mapeamento do uso da terra foi feito em uma área de estudo que abrangeu as regiões administrativas do Litoral Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia, as quais se encontram limitadas pelas latitudes $-13^{\circ} 00' 92''$ e $18^{\circ} 33' 56''$ S, a costa atlântica e o Meridiano $41^{\circ} 75' 56''$ WG, com 104.822 km^2 .

O mapa de solos (**Figura 1**) foi obtido através da digitalização e união dos mapas pedológicos das áreas correspondentes as Folhas SD 24 e SD.34 do Projeto RADAMBRASIL (Brasil, 1981 e 1987).



Fonte: Adaptado de BRASIL (1981 e 1987).

Figura 1: Mapa de classes de solos das Regiões Sudoeste (1), Litoral Sul (2), Extremo Sul (3) da Bahia.

O mapa de uso da terra foi elaborado utilizando a base de dados no formato shapefile, em escala original de 1:250.000, disponibilizada pelo Projeto de Conservação e Utilização da Diversidade Biológica Brasileira – PROBIO (MMA, 2007).

Para adequação da base de dados de uso da terra ao objetivo do trabalho, foi necessário o agrupamento das classes de uso da terra da base do PROBIO, em unidades de mapeamento conforme a **Tabela 1**.

Com as bases de uso da terra e de solos, utilizou-se o sistema de informações geográficas ArcGIS para estabelecer a relação entre o uso da terra e a classe de solo

Tabela 1: Unidades de mapeamento do uso da terra utilizadas para o Litoral Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia.

| UNIDADE DE MAPEAMENTO | CLASSES REPRESENTADAS | DE | USO |
|-----------------------|--|------------|--------------|
| Floresta | Floresta Montana | Estacional | Decidual |
| | Floresta Submontana | Estacional | Decidual |
| | Floresta Submontana | Estacional | Semidecidual |
| | Floresta Estacional Semidecidual | | |
| Agricultura | Floresta Estacional Semidecidual | | |
| | Floresta Ombrófila Densa | | |
| | Sistema cacau cabruca | | |
| Pecuária | Agricultura | | |
| | Florestamento/Reflorestamento | | |
| Savana | Pecuária | | |
| | Savana Estépica Florestada | | |
| Demais Usos | Formação Pioneira com influência fluvial | | |
| | Formação Pioneira com influência marinha | | |
| | Refúgio Montano | | |
| | Refúgio Submontano | | |
| | Vegetação Secundária | | |

Fonte: Adaptado de MMA, 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se na **Figura 2** que os fragmentos de floresta estão distribuídos em todas as regiões, principalmente na borda leste do Litoral Sul,

correspondendo as áreas cultivados com cacau cabruca em trechos associados às zonas de altas declividades e de topos do domínio dos maciços cristalinos. Cacau cabruca é um termo regional empregado para caracterizar uma forma de plantio de cacauais em substituição à vegetação de sub-bosque, mantendo-se a vegetação natural. As áreas com esta forma de cultivo estão distribuídas por toda esta área, porém se concentram majoritariamente em sua parte central. As áreas de pastagens também se estendem por todas as regiões, principalmente, na Sudoeste.

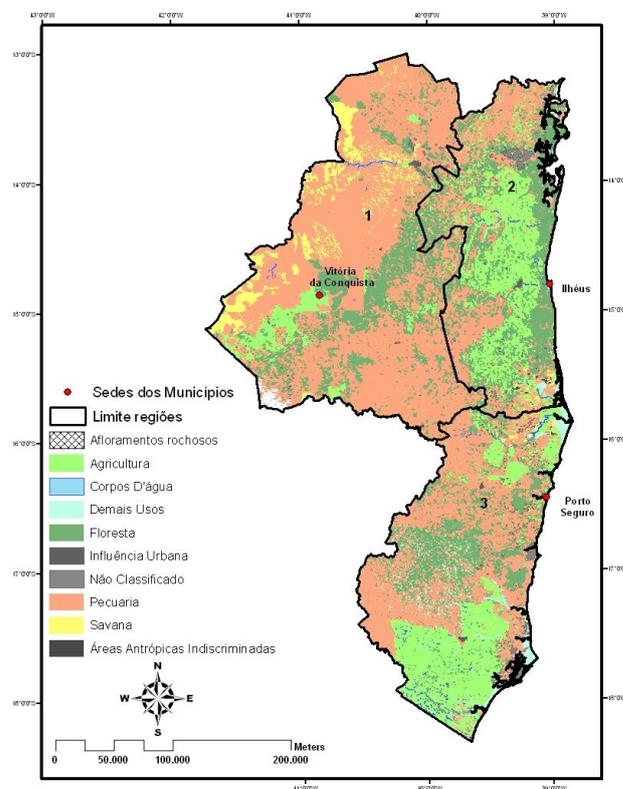


Figura 2: Mapa de uso dos solos das Regiões Sudoeste (1), Litoral Sul (2) e Extremo Sul (3) da Bahia

A variedade agroclimática aliada aos diferentes solos do Sudoeste da Bahia, possibilitaram uma ampla gama de cultivos e inclusive uma certa regionalização em relação àqueles mais exigentes. O café, por exemplo, tem suas áreas mais importantes nos municípios de Vitória da Conquista e Barra do Choça, onde ocorrem solos Latossólicos Álicos e Argissolos Eutróficos. Já no domínio correspondente a Depressão Itabuna-Itapetinga, o uso é com pastagem, por se tratar de uma área com características edafoclimáticas mais favoráveis a pecuária, grande parte da vegetação original foi



suprimida e substituída por pastagens da espécie *Panicum maximum* (capim colônia e capim sempre-verde), que geralmente exige solos eutróficos ricos em bases, Chernossolos (**Figura 1**).

No Extremo Sul da Bahia o uso com pastagens agrega a maior extensão de terras possível, se tornando uma atividade altamente concentradora. A maior parte do gado ainda é criada no sistema extensivo, onde os animais permanecem soltos no pasto.

Em trabalho de campo foi observado que as áreas de mata estão sendo devastadas para a formação de pastagens e que a maioria das áreas com criação de gado bovino encontra-se totalmente degradada, o que compromete a produtividade da mesma e qualidade ambiental.

O cultivo de eucalipto é uma atividade econômica recente no cenário regional, mas começa a preocupar, pois, o plantio intenso de extensas florestas homogêneas acaba criando uma pressão muito grande sobre os recursos naturais da região, especialmente a Mata Atlântica.

Assim, o uso da terra dominante no Extremo Sul da Bahia é o de agricultura/pecuária, com destaque para a zona oeste desta região. A eucaliptocultura avança e apresenta crescimento em toda região.

A **Tabela 2** apresenta o percentual por classes de solos ocupados pelos diferentes usos da terra. A pecuária é o uso da terra presente em todas as classes de solos e ocupando os maiores percentuais de cada classe de solo.

No caso dos Argissolos e Latossolos, solos representativos da área estudada, a pecuária ocupa 78,38 e 51,57 % respectivamente.

Também é importante ressaltar que os percentuais do uso da terra Floresta são consideráveis, variando de 11,73 a 26,87% nas classes de solos dos Argissolos, Chernossolos, Espodossolos, Gleissolos, Latossolos, Neossolos e Nitossolos (**Tabela 2**), sendo esta a segunda forma de uso que ocupa a maior área do total mapeado.

Importante mencionar que o sistema cacau cabruca, nas imagens utilizadas, apresentou um padrão espectral semelhante ao de Floresta, não sendo possível assim diferenciá-los. Assim, o cultivo do cacau, na área de estudo, encontra-se contemplado na unidade de mapeamento de Floresta.

CONCLUSÕES

Pastagem/Floresta/Agricultura, nesta ordem, foram identificadas como as formas de uso representativas em todas as regiões.

Fragmentos de florestas ainda encontram-se distribuídos em toda a área, principalmente no Litoral Sul da Bahia onde o cultivo do cacau no sistema cabruca promove a sua manutenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeto RADAMBRASIL Levantamento de Recursos Naturais - Folha SD 24 Salvador, geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro: IBGE, 1981. 633p.

BRASIL. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeto RADAMBRASIL Levantamento de Recursos Naturais - Folha SF.24. Rio Doce; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro: IBGE, 1987. 548p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual técnico de uso da terra. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 58 p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - BRASIL (MMA). Projeto de conservação e utilização sustentável da diversidade biológica brasileira PROBIO.<<http://www.mma.gov.br/port/sbf/chm/probio.html>>. Acesso em 2008.

Tabela 2 – Principais formas de uso da terra por classes de solos (ha) representativos do Sudoeste, Litoral Sul e Extremo Sul

| UNIDADES DE MAPEAMENTO | Agricultura | Demais Usos | Floresta | Influência Urbana | Pecuária | Savana estépica Florestada | Total geral |
|----------------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------------------|---------------------|----------------------------|----------------------|
| AFLORAMENTO ROCHOSO | | | | | | | |
| ARGISSOLO | 910.809,14 | 45.398,92 | 926.382,19 | 9.664,32 | 2.005.593,84 | 109.393,37 | 4.043.657,49 |
| CAMBISSOLO | 733,36 | | 17.526,50 | 792,52 | 217.850,69 | 39.884,03 | 278.156,53 |
| CHERNOSSOLO | 21.730,20 | | 121.207,96 | 362,43 | 436.580,62 | | 582.637,43 |
| ESPODOSSOLO | 26.040,76 | 38.261,24 | 33.113,66 | 995,60 | 48.186,41 | 5.195,24 | 166.100,30 |
| GLEISSOLO | 17.157,32 | 59.605,04 | 37.726,42 | 1.617,06 | 41.455,84 | 796,90 | 174.460,94 |
| LATOSSOLO | 732.843,59 | 43.504,02 | 1.242.738,71 | 6.708,47 | 2.385.327,60 | 150.284,55 | 4.625.343,88 |
| NEOSSOLO | 26.850,16 | 43.410,78 | 18.711,05 | 552,66 | 41.045,84 | 14.600,27 | 159.448,76 |
| NITOSSOLO | 31.168,48 | | 68.689,69 | 184,16 | 196.451,96 | | 300.625,97 |
| ORGANOSSOLO | 1.974,97 | 2.877,26 | | | 3.117,69 | 62,53 | 8.129,28 |
| PLANOSSOLO | 1.828,52 | | 481,94 | 1.729,73 | 8.566,31 | 1.165,16 | 13.995,57 |
| Total geral | 1.771.208,01 | 233.277,09 | 2.475.802,48 | 22.606,95 | 5.385.582,21 | 321.382,05 | 10.363.778,48 |

Fonte: Adaptado de BRASIL, (1983 e 1984) e PROBIO, (2007)